



ESTUDOS AMBIENTAIS ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

Gabriel de Souza da Rosa²

INTRODUÇÃO: A fotografia é um produto social, a partir do olhar do fotógrafo ganha certo sentido e valor no momento em que foi realizada, sendo o fragmento de uma realidade retratando tanto o individual quanto o coletivo, podendo ganhar sentidos e valores diferentes dependendo de seu uso e do objetivo da pesquisa através dela realizada. Para o historiador é um valioso documento permitindo contar tanto a história de anônimos como de personagens famosos, adentrando a realidade de então como se estivesse viajado no tempo. A região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul vem sendo alvo de impactos ambientais negativos, em especial, desde a chegada dos imigrantes europeus. Eles deixaram registros importantes sobre como interagiram e modificaram o ambiente natural, dentre esses registros destacamos a fotografia, que servia tanto para registrar momentos de festa quando para mostrá-los em atividades cotidianas e retratar a realidade na qual viviam. As diversas técnicas e ferramentas utilizadas para a derrubada da mata, o cultivo da terra e a colheita chegaram até nós através de registros fotográficos, o que nos permite compreender e perceber o processo de degradação do ambiente natural na região. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa foi feita a partir da leitura de imagens fotográficas. Havendo alternância entre a utilização de imagens atuais e antigas, a partir do início do século XX. As imagens atuais analisadas foram feitas pelos pesquisadores e bolsistas do projeto. As imagens antigas fazem parte do acervo fotográfico do Museu Antropológico Diretor Pestana, sendo de diversas coleções e fotógrafos. As utilizadas com maior frequência são as da Coleção da Família Beck e da Coleção Eduardo Jaunsem, além das realizadas por Hilnon Correia Leite. A Coleção Eduardo Jaunsem comporta imagens deste fotógrafo que veio da Letônia para o Brasil em 1914, instalando-se no Noroeste do Estado em uma propriedade rural na Colônia Ijuí. A produção de imagens da Coleção Família Beck começou a ser construída a partir de 1896, data da chegada à região de Carlos Germano Beck, vindo da Alemanha, ou seja, apenas seis anos depois do início da colonização. As imagens são analisadas a partir de seus elementos internos, sendo para isso utilizada a metodologia baseada na noção de planos. A noção de plano permite situar a figura em relação ao fundo, observando todos os elementos selecionados que compõem o espaço fotográfico. Os planos são os seguintes: Primeiro plano - composto pelas figuras humanas que fazem parte da cena retratada, analisando a maneira como se posicionam, incluindo a pose e os gestos, bem como as vestimentas e acessórios. Plano de detalhes - criado para enfatizar detalhes significativos ao leitor da imagem, permitindo a análise direcionada ao objeto de investigação. Plano de fundo - composto pela área que fica atrás das figuras retratadas; a abertura da lente utilizada permite aprofundar este plano, ou seja, a profundidade de campo. Plano geral - junção de todos os planos anteriores, permitindo analisar a harmonia ou a disjunção entre a cena, o cenário e os dispositivos técnicos utilizados pelo fotógrafo. **RESULTADOS:** A degradação ambiental da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul fica clara quando feita uma análise histórica através de imagens do início do século XX. As leituras das imagens deixam transparecer os



problemas históricos causados pela ação indiscriminada do homem para com o meio ambiente natural. A destruição do ambiente natural causa problemas tanto ambientais quanto sociais. A mata original pouco a pouco foi derrubada, deixando alguns vestígios dispersos em meio a lavouras. Com o avanço das técnicas agrícolas houve uma acentuada ampliação nas áreas cultivadas e conseqüentemente a derrubada de matas, das quais restaram apenas fragmentos. A utilização de técnicas, como a coivara, destruía a flora, afetavam negativamente a fauna, além de ter resultados nefastos em longo prazo com a deterioração do solo e sua conseqüente infertilidade. A família foi de fundamental importância no início da colonização, pois a mão-de-obra na propriedade era basicamente familiar, o maior número de trabalhadores permitia o cultivo de uma maior área e o aumento da produção agrícola. Em muitas fotografias aparecem crianças, algumas envolvidas no trabalho com enxadas nas mãos, auxiliando na hora de arar a terra ou simplesmente acompanhando seu pai durante a labuta. Com a chegada dos imigrantes europeus na região houve uma aceleração no processo de degradação ambiental, o que até o dia de hoje esta em processo de expansão. **CONCLUSÃO:** O aumento da tecnologia contrasta com diminuição da qualidade do meio ambiente natural, e a conseqüente, ainda que em alguns casos em longo prazo, queda na qualidade de vida do ser humano. Homens e mulheres atuam tanto como construtores quanto destruidores do meio onde vivem e de sua própria existência. A importância que a natureza possui fica abaixo da importância da rentabilidade que a degradação pode produzir. Uma reconstituição histórica como essa se faz importante, pois traz a tona os problemas enfrentados atualmente em relação ao meio ambiente e mostra suas raízes, permitindo que políticas sejam implementadas para sua solução ou mitigação. Ainda deve-se levar em conta o desconhecimento dos colonizadores quando aos problemas ambientais que suas ações estavam causando e causariam ao ambiente natural. Isso faz com que todos reflitam sobre as conseqüências de suas ações tanto a curto quanto em longo prazo. Tais informações devem ser divulgadas para que se crie uma consciência ambiental e os homens e mulheres possam mudar suas atitudes frente a natureza, além de procurar solucionar os problemas já criados.

¹ Projeto de iniciação científica.

² Bolsista BIC/FAPERGS, aluno do Curso de História. gabrieldesouzarosa@yahoo.com.br